



## Programa de prevenção é mais um passo das bancárias contra o assédio e a violência

Movimento sindical bancário e representantes dos bancos participam de lançamento de duas cartilhas contra a discriminação e pela igualdade

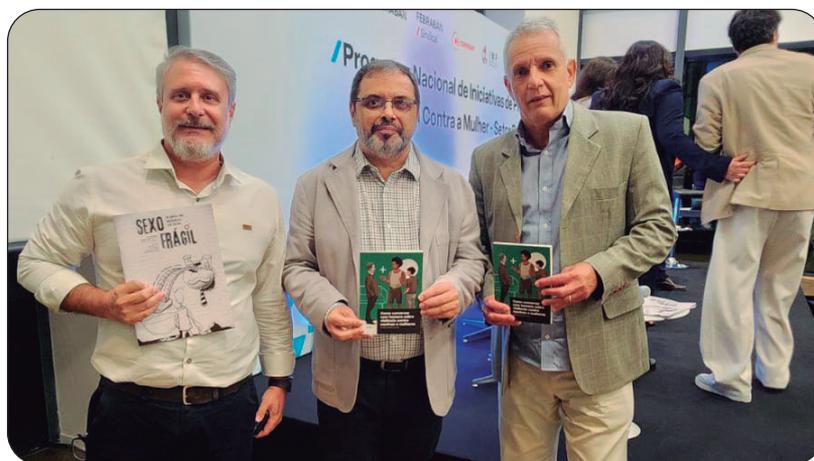


A presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira (de vermelho) no lançamento da cartilha: a luta contra a discriminação é de toda a sociedade. Abaixo, Julio Cunha (vice da Federa-RJ), José Ferreira (presidente do Sindicato do Rio) e Vinícius de Assumpção (vice da Contraf-CUT)

O Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) se reuniram na segunda-feira (25) para o lançamento de duas cartilhas de combate à violência de gênero: “Sexo Frágil – Um manual sobre a masculinidade e suas questões” e “Como conversar com homens sobre violência contra meninas e mulheres”. Os materiais fazem parte do Programa Nacional de Prevenção à Violência contra as Mulheres, de conscientização e combate à violência de gênero, lançado em 2023.

### CULTURA MACHISTA

O presidente do Sindicato do Rio, José Ferreira, que participou do evento, realizado em São Paulo falou dos avanços conquistados pela categoria no combate à violência e a discriminação contra as mulheres.



“A Convenção Coletiva de Trabalho da categoria bancária tem cláusulas de apoio à mulher vítima de violência e também de garantias aos LGBTQIA+. A Contraf-CUT junto com as Federações e sindicatos construiu o Programa Basta! O objetivo é receber as denúncias de ameaças ou mesmo da violência ocorrida, acolhendo as bancárias, e apoiando com medidas de superação da violência sofrida. É urgente a conscientização para que a

violência não aconteça contra as mulheres, mas também que haja superação do preconceito quanto aos gêneros e a sexualidade. Elas são especialmente dirigidas para o debate e a conscientização daqueles que produzem a violência que é parte da cultura machista”, disse Ferreira.

### CONQUISTAS DA CATEGORIA

Entre as principais conquistas da categoria em rela-

ção ao tema, estão: inclusão do tema igualdade de oportunidade nas mesas de negociação (2000); licença-maternidade de 180 dias e extensão de direitos aos casais homoafetivos (2009); inclusão da cláusula que criou o programa de combate ao assédio moral (2010); licença-paternidade de 20 dias (2016); programa de prevenção à violência contra a mulher bancária, com a criação de canais de acolhimento (2020) e cláusula que criou o programa de combate ao assédio sexual (2022).

No mesmo dia, o governo Lula divulgou, em Brasília, o 1º relatório Nacional da Transparência Salarial, ação histórica para combater as distorções salariais entre homens e mulheres no Brasil, apontando que as mulheres ganham 19,4% menos que os homens no Brasil de um total de 49.587 empresas analisadas e quase 17,7 milhões de empregados.

## Inscrições abertas para o curso do Paizão Bancário



O curso 'Paternidade Responsável', uma exigência para a licença-paternidade prevista na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), está com as inscrições abertas. O 'Paizão Bancário', como é mais conhecido, é organizado pela Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato dos Bancários e Financeiros do Rio de Janeiro e acontecerá no dia 15 de maio, de 18h às 21h30, de forma virtual. Mais informações e inscrições pelo telefone 2103-4170.

# Chapas 6 e 33 vencem as eleições da Cassi



As Chapas 6 e 33, "Cassi para os Associados", apoiadas pela maioria da diretoria do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, venceram as eleições da Cassi. Ambas contaram também com o apoio da Contraf-CUT federações e sindicatos e da maioria das entidades associativas dos fun-

cionários do Banco do Brasil.

Os eleitos são Alberto Júnior, para a Diretoria de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes; e Bia Garbelini e Graça Machado, para titulares do Conselho Deliberativo, tendo como suplentes, Alessandro Greco (Vovô) e Pedro Carvalho. Para o Conselho Fiscal,

os titulares são Pedro Paulo "PP" e Sybelle Chagas e os suplentes, José Arimatea e Thiago Noletto.

"Agradecemos pela participação e o apoio para a vitória das chapas da 'Cassi para os Associados', afirmou Rita Mota, diretora do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB.

### RESULTADO DA VOTAÇÃO

Para a Diretoria de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes e Conselho Deliberativo o resultado foi: 'Cassi para os Associados', 29.796 votos; 'Somos Cassi', 26.131; e 'Em defesa da Cassi Solidária', 19.492. Para o Conselho Fiscal: 'Cassi para os Associados', 29.055; 'Somos Cassi', 23.815, e 'Em Defesa da Cassi Solidária', 19.209. A posse está prevista para junho, com mandato até maio de 2027.

## Agora é garantir a eleição da Chapa 1, Previ para os Associados

**Previ para os Associados**

VOTE 1 chapa

de 12 a 26 de abril

**Diretoria de Seguridade**  
WAGNER NASCIMENTO

**Conselho Deliberativo**

JOSÉ EDUARDO MARINHO Titular / NILTON BRUNELLI Titular

FÁBIO LEDO Suplente / RENE NUNES Suplente

**Conselho Fiscal**

RAFAEL LEITE Titular / PRISCILA AGUIRRES Suplente

**Conselho Consultivo do Plano de Benefícios 1**

CLAUDIO ZUCCO Titular / FERNANDA CARISIO Suplente

**Conselho Consultivo do Plano de Benefícios PREVI Futuro**

JULIANA CARMINATO Titular / DANIELE BITTENCOURT Suplente

NOSSA PREVI SEGURA E NO CAMINHO CERTO

1 chapa Previ para os Associados

Leia o QR Code para acessar mais conteúdos da campanha!

@previparaosassociados  
contato@previparaosassociados.com.br  
www.previparaosassociados.com.br

As eleições da Previ – Caixa de Previdência complementar dos funcionários do Banco do Brasil – começam no dia 12 e vão até 26 de abril. A maioria

da diretoria do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro apoia a Chapa 1 – Previ para os Associados. É fundamental para que a Previ continue se-

gura e no caminho certo que você vote na Chapa 1: para a Diretoria de Seguridade, Wagner Nascimento; para o Conselho Deliberativo, os titulares José Eduardo Marinho e Fábio Ledo, e como suplentes, Nilton Brunelli e Rene Nunes; para o Conselho Fiscal, Rafael Leite e a suplente Priscila Aguirres; para o Conselho Consultivo do Plano de Benefícios 1, o titular Claudio Zucco e a suplente Fernanda Carisio; e, finalmente, para o Conselho Consultivo do Plano de Benefícios Previ Futuro, a titular Juliana Carminato e a suplente Daniele Bittencourt.

### COMPROMISSOS DA CHAPA 1

O compromisso principal da Chapa 1 é com a boa gestão do patrimônio da Previ, a defesa

dos direitos dos associados e a construção de uma aposentadoria digna para todos. Seus candidatos têm experiência e conhecimento da Previ, histórico de vida em defesa do funcionalismo e contam com apoio das entidades representativas para fortalecer a defesa dos associados. A Chapa 1 defende, ainda, o Banco do Brasil como instituição pública imprescindível para a recuperação da economia. Consideram que a permanência do BB como empresa pública é fundamental para a sobrevivência da Previ e dos planos de benefícios.

Previ segura e no caminho certo!

As propostas mais detalhadas você poderá ler nos materiais da Chapa 1, impressos ou virtuais e nas próximas edições do Jornal Bancário.

## BRADESCO

# Conquista de reembolso de preparatórios para a Anbima é vitória do movimento sindical

O Bradesco finalmente atendeu a uma antiga reivindicação dos bancários e do movimento sindical e contribuirá com a qualificação profissional dos empregados, com a possibilidade de reembolso de cursos preparatórios para a obtenção de certificações da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). Até então, o banco só oferecia os cursos gratuitamente pela UniBrad, a universidade corporativa da empresa. Agora, desde o dia 15 de março, os funcionários que optam por fazerem esses cursos em outras instituições de ensino serão reembolsados pelo banco.

## CRITÉRIOS DO REEMBOLSO

O reembolso abrangendo o preparatório para a Certificação Profissional Anbima Série 20 (CPA 20) é de até o valor de R\$ 800,00 e para a Certificação de Especialista Anbima (CEA) até o valor de R\$ 1.200,00.

Foto: Nando Neves



*Os bancários do Bradesco conquistaram o reembolso de cursos preparatórios para o exame da Anbima após pressão do movimento sindical*

Para receber o reembolso, o bancário deve se atentar para algumas regras que devem ser seguidas. Não serão aceitas notas fiscais com valores superiores aos limites estabelecidos, e o reembolso será exclusivo para um único curso.

Tanto o curso quanto a aprovação no exame devem ocorrer dentro do mesmo ano vigente.

Os interessados em solicitar o reembolso devem enviar o formulário 4240-409 Relatório de Soluções Externas/Pós/MBA, a nota fiscal e o comprovante de pagamento para o e-mail reembolso.certificacao@bradesco.com.br.

Não será concedido reembolso para cursos que não estejam vinculados a um exame de apro-

vação e nem para cursos realizados antes de 15 de março de 2024.

## PARA TODOS

Um fato que gerou críticas do Sindicato do Rio é que só recebe o reembolso o bancário que for aprovado no exame da Anbima, com a solicitação sendo feita em até 90 dias após a prova.

"Não concordamos com o critério determinando que o reembolso só seja feito para o funcionário que for aprovado no exame da Anbima. Acreditamos que todos os trabalhadores que fazem a prova devem receber a ajuda. A lógica liberal de 'meritocracia' é sempre discriminatória e desumana, disseminando o individualismo da sociedade capitalista. Mas não há como negar que esta decisão já representa um avanço", disse o diretor do Sindicato do Rio, Leuver Ludloff, que é representante da COE (Comissão de Organização dos Empregados).

## Bradesco gasta uma fortuna com obras em agência nova que não irá funcionar

*Unidade iria substituir a mais antiga que ainda funciona no shopping São Conrado Fashion mall, mas as duas serão extintas*

Os funcionários do Bradesco e o Sindicato do Rio estão indignados com o desperdício de dinheiro da direção do banco. A ganância acontece ao mesmo tempo em que empregos são eliminados e o pagamento da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) frustrou os bancários, ficando bem abaixo da expectativa. O caso que gerou a revolta ocorreu no shopping São Conrado Fashion Mall, na Zona Sul do Rio de Janeiro.

O banco pretendia fechar a unidade do local para construir uma novinha numa loja que havia sido alugada "a peso de ouro". No final das contas a decisão da direção da empresa foi estapafúrdia: nenhuma das unidades, a atual e a nova construída, irá funcionar. “

“Observamos estarrecidos a redução da PLR dos funcionários

após um ano de cobranças excessivas e metas desumanas e os executivos do Bradesco dão uma vergonhosa demonstração de incompetência e desperdício de dinheiro”, criticou o diretor do Sindicato Sérgio Menezes, que esteve no local com o também dirigente da entidade, Arlesen Tadeu.

“Fica evidente que um dos motivos da queda no resultado do banco e consequentemente na PLR dos trabalhadores vem da má administração do alto escalão” destacou Tadeu.

## DEMISSÕES EM MASSA

O Bradesco continua extinguindo agências físicas e eliminando postos de trabalho em todo o país. A previsão é de que cerca de mil unidades sejam fechadas em 2024.

“Essa semana recebemos a in-



*A nova agência, após receber todo o mobiliário e equipamentos, não será sequer inaugurada*

formação do fechamento de mais agências, como a Paço imperial, Barcelos Domingos, Torre Rio Sul, Map Band e Fashion Mall. O caso desta última é ainda mais absurdo, pois o banco acabou de finalizar as obras e aquisição de todo mobiliário e equipamentos para a inauguração de uma agência que não vai mais abrir. O Bradesco torra dinheiro de maneira surreal e reduz seus custos demitindo trabalhadores. Queremos

a garantia de emprego destes companheiros e companheiras”, ressaltou o diretor do Sindicato, Sérgio Menezes.

O diretor do Sindicato Herbert Corrêa, que trabalha na agência do shopping, acompanhou todo o processo de construção e aquisição de equipamentos novos e os trâmites de arquitetos e engenheiros da nova agência, que estranhamente não será sequer inaugurada.

## DITADURA NUNCA MAIS

# Fernanda Carisio: a bancária do BB e dirigente sindical que foi presa e torturada pelos militares

Foto: Nando Neves

Nesta última matéria da série especial “Ditadura nunca mais”, marcando os 60 anos do golpe militar de 1964 que derubou o governo democrático de João Goulart (31 de março) e implantou 21 anos de regime militar autoritário, apresentamos um depoimento vivo de quem viveu aquele período dramático da vida brasileira: Fernanda Carisio, bancária do Banco do Brasil, que foi presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio e da CNB (Confederação Nacional dos Bancários), o embrião da Contraf-CUT, a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro.

### UMA HISTÓRIA DE LUTA

Fernanda começou a militar na política ao entrar para a universidade em 1972. cursou a faculdade de jornalismo na PUC, onde iniciou sua militância no então Partido Comunista Brasileiro (PCB), transferindo-se depois para a UFF (Universidade Federal Fluminense).

Continuou militando no movimento estudantil e ingressou na Fração Bolchevique da Política Operária, que posteriormente veio a realizar seu primeiro congresso e a se denominar Movimento pela Emancipação do Proletariado (MEP). Ao passar no concurso para o Banco do Brasil se aproximou do movimento sindical bancário. Como jornalista, trabalhou durante alguns anos na Tribuna da Imprensa, o último jornal a contar com a presença de censores diretamente na redação, assediando os jornalistas e censurando abertamente o jornal

### PRISÃO E TORTURA

Em julho de 1977, Carisio e vários militantes do MEP foram presos pela ditadura militar. “Ficamos dez dias incomunicáveis no Quartel da Polícia do Exército da Barão de Mesquita e fomos submetidos à tortura e ao isolamento total”, relata. Ela foi libertada em setembro de 1977, continuou a militância no movimento estudantil e no sindicalismo bancário. Enfrentou, junto com todo o movimento sindical, a partir de 1978, as intervenções da ditadura militar ou direções claramente patro-

nais e vinculadas ao regime.

### REPRESSÃO AOS TRABALHADORES

Carisio participou da organização do processo eleitoral a fim de reconquistar o sindicato dos bancários para as mãos dos trabalhadores. “Qualquer tentativa de luta, de questionamento aos baixos salários ou a falta de condições mínimas de trabalho ou de organização dos trabalhadores era duramente reprimida. Um exemplo claro dessa repressão foi a intervenção em nosso Sindicato, a perseguição dos dirigentes, com o exemplo mais flagrante de Aluísio Palhano perseguido e morto pela ditadura militar”, lembra Fernanda.

### O VALOR DA DEMOCRACIA

Às gerações mais novas, que não viveram e desconhecem o que é uma ditadura, Fernanda Carisio faz um alerta.

“Quem acha que a vida era melhor, realmente, ou tem muito pouca memória ou está muito mal informado. As mobilizações que se iniciaram no ABC e correram como rastilho de pólvora gerando mobilizações de trabalhadores em todo país, tiveram como principais bandeiras as conquistas econômicas. O arrocho salarial era violento. Direitos que hoje consideramos como ‘naturais’ não existiam. Nada de auxílio transporte, auxílio alimentação e

refeição, auxílio creche, planos de saúde, abonos e PLR então, nem pensar” explicou.

“A inflação absurda chegou a mais de 80% ao mês. Quem pode ter saudade dessas coisas? Enquanto isso os ditadores de plantão falavam em ‘Brasil ame-o ou deixe-o’, em obras faraônicas, nunca concluídas como a Transamazônica e que consumiam rios de dinheiro em mamatas e muita corrupção. E tudo isso sob forte censura da imprensa buscando tapar o sol com a peneira”, critica.

“Com o aumento das lutas dos trabalhadores por melhores condições de trabalho e de vida e por democracia e eleições livres, essas fanfarrônicas foram sendo desmascaradas. A democracia e a liberdade de organização e manifestação são essenciais para que tais situações não se repitam nunca mais. Precisamos conhecer nossos direitos, saber como conquistamos cada um deles, para que possamos mantê-los e avançar em novas conquistas”, conclui a sindicalista.



Fernanda Carisio: “A democracia e a liberdade de organização e manifestação são essenciais para que tais situações não se repitam mais”

Não deixe de ler em nosso site: prisão de possíveis mandantes do crime de Marielle Franco e Anderson Gomes reafirmam uma realidade e um desafio do povo fluminense: o poder das milícias na estrutura policial e na política do Rio de Janeiro e do país:  
[www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br)

